

Relatório sobre o artigo : “O Lado Negro do Facebook” e o TED “Conectado, mas só?”

Nos dias atuais, estamos constantemente cercados de tecnologia, através de nossos celulares e computadores e, com o advento da tecnologia, surgiram as redes sociais, que ocupam boa parte de nosso cotidiano. Apesar dos inúmeros benefícios da tecnologia, há muitos malefícios, principalmente com relação às redes sociais, como apontam o artigo “O Lado Negro do Facebook” e o TED “Conectado, mas só”. A tecnologia é tão poderosa que muda não só o que fazemos, mas quem somos, e somos levados a atitudes que acharíamos estranhas poucos anos atrás. Nosso uso das redes sociais faz com que criemos problemas na forma como nos relacionamos com os outros, com nós mesmos e na nossa habilidade de auto-reflexão. Elas permitem que as pessoas tenham certo controle de onde colocam sua atenção e, através de emails, mensagens, posts, todos podem se apresentar como querem ser – não como de fato são. Com a ascensão das redes sociais, nos afastamos uns dos outros, dando preferência a elas. Quando conversamos com outras pessoas, nós aprendemos a conversar com nós mesmos, e a ausência de conversas proporcionada pelas redes faz com que não tenhamos esse aprendizado, que é o alicerce do desenvolvimento. A sensação de que ninguém nos ouve nos leva a passar mais tempo nas redes, em dispositivos que parecem gostar de nós. Assim, acabamos criando sempre esperando mais da tecnologia e menos das outras pessoas. Embora estejamos sozinhos, temos medo da intimidade, e por isso desenvolvemos desde as redes sociais até robôs, que são capazes de nos oferecer a ilusão do companheirismo, mas sem as demandas de uma amizade. A tecnologia se torna um meio para nos sentirmos conectados de forma que podemos confortavelmente controlar, mas na realidade não estamos assim tão confortáveis ou mesmo no controle: a tecnologia nos oferece três fantasias, sendo elas a de que podemos colocar nossa atenção onde quisermos, que sempre seremos ouvidos e de que nunca precisaremos ficar sozinhos. Esta última, já comentada anteriormente, é fundamental para mudar nossas psiques pois temos a tendência de ficarmos ansiosos, inquietos e até mesmo em pânico quando ficamos sozinhos. Nós vemos a solidão como um problema a ser resolvido e tentamos resolvê-lo através da conexão. Mas a conexão não é uma solução e nos leva a mudar o modo como pensamos sobre nós mesmos. Sem a habilidade de ficar sozinhos, procuramos outras pessoas – principalmente nas redes – para nos sentirmos menos ansiosos e mais vivos. Dessa forma, as redes sociais se mostram como “não tão sociais” assim, pois nos afastam dos outros e de nós mesmos através de uma conectividade que nos traz uma falsa sociabilidade, em que interagimos de forma mecânica e sem o desenvolvimento de nossas conexões interpessoais. As redes nos permitem esconder quem somos de verdade e o inverso também ocorre: não há como saber quem está do outro lado da tela, pois não há conexões profundas, laços. As redes sociais nos afetam

profundamente, seja na forma como nos enxergamos e aos outros, e até no nosso humor. Em meios como o Facebook, podemos nos tornar mais agressivos, e somos constantemente manipulados pelos algoritmos. O Facebook tem informações demais sobre nós, dados esses que são usados para aperfeiçoar seus algoritmos e até mesmo para estudos. Outra característica do Facebook são os likes e as pessoas são obcecadas por eles. E os likes podem ser comprados. Assim sendo, a suposta popularidade que algumas páginas conseguem em tão pouco tempo muitas vezes é artificial, através do dinheiro investido em recursos que o próprio Facebook oferece. Essa ‘compra de likes’ se relaciona com a promessa da inteligência artificial ao passo que se assemelham em suas ilusões: assim como a IA se apresenta como uma “solução perfeita” para grandes problemas e como o futuro da humanidade, sem considerar seus malefícios, os likes são vendidos como a solução para os problemas de interatividade, desconsiderando suas falhas e desvantagens. É importante que passemos a ver a tecnologia de modo crítico e reflexivo. Durante a quarentena, nosso tempo nos dispositivos tecnológicos aumentou. Com tamanha frequência de uso, é necessário que entendamos como as redes nos afetam – e o que fazer para não sermos prejudicados. Precisamos conversar sobre a tecnologia, entender para onde está nos levando e o custo disso, pois ainda temos tempo para decidir como construí-la e a melhor forma de usá-la. Devemos desenvolver um relacionamento auto consciente com a tecnologia e enxergar a solidão como algo bom, dando espaço para nós mesmos. Para manter bons relacionamentos durante o isolamento social, devemos aprender a ouvirmos uns aos outros, mesmo as partes entediantes e desagradáveis. A tecnologia está tentando redefinir a conexão humana, como cuidados uns dos outros e de nós mesmos, mas também nos dá a oportunidade de afirmarmos nossos valores e nossos caminhos. Reconhecer nossa própria vulnerabilidade é o segredo do sucesso, e reconhecer os modos como a tecnologia se apresenta e seus efeitos nos permite usar dela de forma consciente para tornar nossas vidas melhores.